

O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Sets mizes	3600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Anuncia - as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
 Administração—RUA DA AGUA
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se resti uem
 Annuncios permanentes e communicados
 preço convencionado.

CONSIDERAÇÕES

QUE SE IMPÕEM

São bem conhecidas as circulares que a policia hespanhola encontrou no domicilio do revolucionario-anarchista Ferrer, circulares em que se instiga os desherdados da fortuna a lançar mão do que é dos outros, como o melhor meio de passarem a ter confortos e commodidades sem grande trabalho.

São bem claras as circulares. Não é só a destruição do existente em materia de instituições que ellas recommendam; é tambem o assalto aos Bancos, pois os revolucionarios-anarchistas levam o seu desprendimento a ponto de destruir tudo, comtanto que o dinheiro fique nas suas mãos. N'esta ordem de ideas, proclamam o odio ao burguez, isto é, a todos que possuam alguns meos de fortuna, matando-os á menor resistencia; mandam incendiar igrejas, conventos, casas de educação religiosas, porque esses bons revolucionarios do futuro não admittem em materia de liberdade e de tolerancia senão as suas ideas, tal qualmente o mais puro absolutismo; impõem que se faça taboa raza de tudo que represente a menor sombra de ordem e de segurança publica; emfim e em resumo não admittem senão o roubo, a espoliação e o assassinato, ampliando as suas considerações de subversão com estas palavras: Arraze-se tudo e depois edificaremos. O que? Não o dizem as circulares e por um motivo muito simples, porque arrazar é facil e edificar é difficilimo.

Entretanto, o que é incontestavel, é que os revolucionarios de Barcelona, os adeptos de Ferrer, trataram de pôr em pratica o que as circulares recommendavam, incendiando e destruindo o que lhes foi possível e matando com a maior sanha pessoas inermes, sem

defeza, como mulheres e creanças. Eram verdadeiras feras entradas em povoado, aproveitando-se dos primeiros momentos de terror.

Agora a sociedade pede contas dos seus actos aos que inconscientes quizeram saltar por cima de todas as leis humanas, o que é justo e imprescindivel. N'este ajuste de contas, porem, os revolucionarios de todos os paizes vendo os seus tristes companheiros em perigo, movem por toda a parte uma campanha de piedade a favor dos que a justiça tem de punir para exemplo e escarmiento. Não nos importa essa campanha de piedade, nem mesmo a de ameaças que tambem trata de se impôr. Na Questão que nos preoccupa isso é o menos. De qualquer modo os revolucionarios vão representando o seu papel. O que no meio de tudo isto mais é de lamentar, é que muitas almas sensiveis se esqueçam tão rapidamente das victimas e dos attentados praticados e se interessem por quem não teve piedade nem a menor sombra de compaixão pelos que tão teozmente sacrificaram aos seus odios e rancores.

As sociedades tem forçosamente de se defender e é, portanto, de justiça que essa defeza se imponha e esteja superior a todas as considerações, embora isto pese aos nossos revolucionarios, que querem a piedade para elles e não para os que pensam de diverso modo.

As celebres circulares são bem claras: arraze-se e mate-se, dizem ellas; e agora que vem o ajuste de contas, pede-se piedade para os delinquentes. Tel-a-iam elles para com os adversarios se por qualquer eventualidade vencessem?

A Administração

Prevenimos os nossos Ex.^{mos} assignantes de que estão em cobrança as assignaturas annuaes vencidas e rogamos-lhe a fineza de mandarem satisfazer, tanto estas como as anteriores, que ainda não tenham pago.

NOTICIARIO

Já regressaram a esta comarca os dignos escrivães de Direito e contador, aos quaes damos as boas vindas.

Chegou na quinta feira ultima a esta Villa, com sua esposa, o nosso amigo, Sr. Abilio Simões d'Abreu, que foram passar o mez de setembro com seu sobrinho, o nosso amigo Sr. Antonio de Campos Abreu, illustrado pharmaceutico em Salreu de Estarreja.

Chegaram na quarta feira ultima da Figueira da Foz, o Sr. Dr. Adelino d'Araujo Lacerda e suas manas, as sr.^{as} D. Maria e D. Ermelinda.

Retirou na quinta feira ultima, o Sr. Dr. Alexandre Raul Camacho, digno Tenente-Medico em serviço no grupo d'Artilheria n.º 4, que esteve servindo de medico d'este partido durante a ausencia do effectivo.

Este cavalheiro deixou a todas as pessoas que com elle trataram as mais gratas recordações pelas suas distinctas qualidades.

Baptisa hoje seu interessante filhinho, o nosso amigo Sr. Dr. Mario Guimarães de Castro Cid, dignissimo advogado n'esta comarca.

Estão quasi concluidas as vindimas n'este concelho que foram feitas á pressa em consequencia da chuva.

Passaram na quarta feira ultima n'esta Villa, com direcção a Lisboa, as Sr.^{as} D. Maria da Luz Ferreira de Carvalho e D. Olimpia Ferreira de Carvalho, estremosas manas do nosso querido amigo, Sr. Henrique Ferreira de Carvalho, dignissimo Capitão d'Engenbaria.

Já se encontra n'esta Villa o nosso dedicado e bom amigo, Sr. Dr. Marcolino da Silva, habil advogado n'esta Comarca.

Na quinta feira ultima tivemos o gosto de cumprimentar na nossa redacção, os nossos amigos Srs. Alberto Coelho de Carvalho, Manuel Coelho de Carvalho, ambos da Costanheira de Pera, e Augusto Alves Pereira, do Villar.

Rectificação

Por lapso de revisão dissémos no numero anterior do nosso jornal que a esposa do nosso amigo, Sr. Francisco Rodrigues Ferreira, negociante

de d'esta Villa, era filha do Sr. Francisco Manuel Diniz de Carvalho, de Villa Facaia, quando o é, do nosso amigo e assignante, Sr. Manuel Diniz de Carvalho do logar d'Alagôa, da freguezia de Santa Catharina, estabelecido em Villa Viçosa.

O TRATAMENTO PELA UVA

Ha muito que se preconisa a uva como excellente remedio para muitas doenzas que affligem a pobre humanidade. Muitos medicos e hygienistas recommendam o precioso fructo da vinha e até o preceituam como tratamento.

A este respeito lemos em uma revista estrangeira o seguinte:

«De todos os fructos, a uva é indubitavelmente o mais hygienico. É refrigerante, tonico, saboroso, bom para o estomago e para o peito. Se todos conhecessem bem a composição chimica da uva, esta com certeza teria um consumo enorme, especialmente na estação presente, sob a fórma de tratamento. Assim como se manda tomar esta ou aquella agua celebre pelas suas virtudes therapeuticas, um dia chegará em que se ha de fazer o mesmo com relação a uva, impondo-se o seu regimen como remedio.

«Aconselhando o tratamento por meio da uva, não innovamos cousa alguma. Ha muitos seculos já que na Grecia e em Roma se preconizava o uso da uva sob o ponto de vista hygienico.

«Considerada a uva nos seus principios fixos e nos saes mineraes que contém em notavel quantidade e variedade, taes como a potassa, a cal, a magnesia, o ferro, os chloretos, os carbonatos e os phosphatos, o seu sumo constitue uma verdadeira agua mineral, tão activa e mais carregada de principios mineralisadores que as aguas de muitas estancias celebres e afamadas.

«Por conseguinte, ninguem recieie comer muita uva de manhã principalmente e em jejum, seguindo estes preceitos: Se o estomago é fraco, engulir apenas a polpa e repellir a pellicula e a grainha; se com o regimen da uva o ventre fica demasiado livre, comer a polpa com a grainha e não a grainha; se ha constipação de ventre, engulir a polpa e grainha e rejeitar a pellicula.»

Como se vê, o tratamento pela uva é simples e é remedio que todos podem ter á mão. Já outro tanto não acontece com as aguas mineraes, que obrigam quasi sempre a viagens mais ou menos incommodas e a despesas a que nem todas as bolsas podem chegar.

Mas, poderá a uva substituir effi-
cazmente as aguas mineraes? Affir-
ma-se isso, citando-se casos de curas
admiraveis. Pela nossa parte, limi-
tamo-nos a expôr os factos e esses
vão demonstrando que a uva, se é
boa para d'ella se fazer excellente
vinho, tambem possui bonissimas
propriedades para ser utilizada co-
mo remedio para certas doencas.

Alem d'isso, o que ninguem pôde
pôr em duvida é que é um remedio
saboroso, agradável e grato ao pa-
ladar. Um cacho de boa uva mosca-
tel vale por certo mais que a mais
afamada agua mineral.

A INSTRUÇÃO EM PORTUGAL

(REMINISCENCIAS HISTORICAS)

I

Pôde dizer-se afortunadamente que, na
aurora da monarchia portugueza, a
instrução não estava organizada nem
nisso pensavam os consolidadores da
patria nem d'ella careciam. Os moti-
vos de tal estado não cabe aqui, des-
pretencioso esboço historico, esmiu-
ça-los. A necessidade da sua desor-
ganização é posta em evidencia pelo
convergir de todas as energias á guer-
ra contra os chamados inieis, no re-
surgimento da independencia lusita-
na; era esta a politica interna, que
não permitia incremento a instrução
como lh'o não consentiam, tambem,
as restantes condições sociaes.

Transcorreram seculos sem que a
pouquidade do saber soffresse altera-
ção. E assim é que, no começo do
seculo XIV, a assembleia dos procu-
radores do clero e da nobreza impe-
trava do rei que mandasse ensinar
gramatica aos nobres cuja penna, até
então—authentica penna de guerreiro—
não havia sido outra senão a es-
pada. Meado o mesmo seculo, ainda
havia conegos e priores que não sa-
biam escrever, como attestam varios
emphyteuses coetaneos assignados
por priores de outros conventos visto
o analfabetismo dos respectivos.
Nenhum documento, dos existentes
no archivo nacional, tem a assignatu-
ra de qualquer dos nossos cinco pri-
meiros reis o que prova que não sa-
biam escrever ou, então, julgavam
menos digno faze-lo.

Apenas nalguns conventos, e para
seu exclusivo uso, se aprendia algu-
ma coisa, inclusivé sciencias não theo-
logaes, como a medicina que estudam
em livros levantinos; esse ensino, por-
em, era privativo do habito de mon-
ge e outros tonsurados.

Reinava, pois, o espirito ecclesiás-
tico quando appareceu, a presidir ao
destino dos lusos, já em relativo es-

tado de paz, o educando d'um neto
de Egas Moniz cujo pae concededor
do que ia por França e Italia man-
dara educar. O impulso que este ho-
mem imprimiu a todos os ramos da
actividade humana é do dominio de
todos os portuguezes. Legislou a lin-
gua patria e, da sua côrte, ella irra-
diou, com tôros de disciplinada, para
todo o paiz. Foi o primeiro rei por-
tuguez que assignou documentos ten-
do todos a seguinte e curiosa nota:
«E eu El-Rei D. Diniz sobresscrevy
aqui com minha maaom».

O sagaz filho do bolonhez não se
limitou a trabalhar na sua côrte. Cha-
mou a si os mais instructos, alguns
dos quaes haviam demandado a sci-
encia em escolas estranhas, e metteu
hombros á empreza que marcou o
primeiro periodo na instrução, li-
vrando-a do monopolio ecclesiastico,
secularisando-a. Grande prosador e
poeta, * mais do que isso—creador
—a sua corôa, mais fulgente que a
de rei, a de mais primoroso quilate,
foi a fundação da universidade (1291).

Dera rebate a Italia, mãe veneran-
da da civilização europeia, creando a
celebre universidade de Bolonha um
seculo antes, cujo ensino do direito
romano revolucionou não só a socie-
dade de além que tambem a de
aquem Alpes. Attestam o as suas dez
irmãs instituidas em Italia, as de Al-
lemania e alem de outras, as de Va-
lladolid e Salamanca em Hespanha.
Até atravessaram o Mancha os echos
d'esta civilização; e de lá lhes res-
pondeu a fundação de duas universi-
dades: Oxford e Cambridge! Portu-
gal não ficou insensivel ao desenrolar
de todo este espectáculo litterario.
Aos factos do progresso accessos
em diversas partes succedeu se o do
extremo occidental da Europa, inten-
so farol cujos revêrberos não couberam
nas fronteiras portuguezas.

Damos aqui a mão ao inclito mestre
que foi D. Antonio da Costa.

—«A universidade, surgindo pela
primeira vez, era, alem de um pro-
gresso para o tempo um marco vi-
goroso contra o qual se despedaçam
de seculo em seculo todos os
obstaculos ao patriotismo. Dahi, no
«successivo decorrer dos tempos pro-
cederiam retemperados pela virili-
dade da educação e pela luz do
«pensamento, grandes jurisconsultos,
grades professores e grandes
«poetas.»

«Que reconhecimento não deve o
«povo portuguez ao rei Trovador,

* Nota.—Tambem se fez em Portugal no seculo XIV
uma colleção de versos de el-rei D. Diniz, e dos
poetas da sua côrte. O merecimento d'esta grande
colleção foi logo reconhecido, porque se tiraram va-
rias copias que foram para a côrte de Castella. O
marquez de Santillana, na sua «Carta ao Condestavel
de Portugal», diz que se lembrava ter visto esse
Cantoneiro: «de las quales a mayor parte eran de
el-rei D. Diniz de Portugal.»

Theophilo Braga.

Em menos de dous minutos per-
passaram-lhe pelo cerebro os quatro
annos de felicidade, de uma felicidade
sem par, que começara no pro-
prio dia em que lhe sahira, n'uma
barraca da feira de S. Miguel, aquel-
la prenda de noivado e que termina-
ra com a morte das pobres creanças.

E a lembrança dos filhos fez-lhe
soltar dos olhos uma lagrima que foi
misturar-se com as gotas de suor que
lhe cahiam da fronte.

Joaquim Domingues ainda quiz re-
sistir ao ergastulo dos proprios re-
morsos, chegando a dar alguns pas-
sos para a porta. Uma força irresistivel,
porem, obrigou-o a voltar-se e
os seus olhos não tiveram remedio
senão fixar-se de novo na pobre An-
gela e na prenda de noivado que ella
tinha na mão.

Então, não podendo resistir mais,
deu alguns passos, mansamente, co-
mo se tivesse receio de fazer ruido.

Quando chegou perto de Angela,
teve ainda um movimento de hesita-
ção, movimento rapido, ao qual suc-
cedeu outro muito mais imperioso
sem duvida.

Lentamente ajoelhou, murmurando:

«que implantou na patria a grande
«instituição da sua universidade para
«ser o foco permanente donde jor-
«rasse pelo decorrer dos tempos a
«luz para todos os pontos da nação!»

E, após a borilada prosa do mes-
tre, mais nada.

Deixemos os nossos avós tomando
assento no banquete da civilização
europeia contemporanea e, em segui-
da, busquejaremos o que foram,
quanto a instrução, as subseqüentes
gerações.

Carlos Alberto.

A «IMPUTAÇÃO»

E' a qualidade que cabe ás acções
voluntarias e livres de serem attri-
buidas ao auctor d'ellas, que deve
gozar ou soffrer as consequencias de
tudo que praticar ou deixar de pra-
cticar.

Dizemos de tudo que praticar ou
deixar de praticar, porque a Impu-
tação abrange, não só os actos que
praticamos contrarios ás leis do bem
e da moral, mas ainda aquelles que
deviamos praticar e não practica-
mos, omitindo assim os nossos de-
veres.

Além d'estes cazos, a Imputação
é tambem attribuida aos actos de
negligencia que possam prejudicar
os nossos semelhantes, ainda mesmo
que não haja má intenção.

Já vemos pois, que a Imputação
é como a ponte de passagem por
onde a responsabilidade passa ao
agente.

A Imputação é muito racional,
porque é muito necessario que haja
premio para o agente do dever e do
bem, assim como castigo para os
que transgridem ou omittem a pra-
ctica dos deveres que nos são im-
postos pelas leis do bem e da moral.

Se não honvesse a Imputação, pe-
la qual o agente está sujeito á res-
ponsabilidade dos seus actos que
practicar, transgrediria ou omittiria
elle os seus deveres com o maior in-
differentismo possivel.

Pela mesma razão, o agente do
dever perderia o interesse em o pra-
cticar, se não fosse premiado com
esse prazer que é inherente ás boas
acções, sendo por consequente esse
prazer o resultado da Imputação.

Macieira.

Ritta de Jesus.

Más linguas!

Lê-se no numero 627 d'este se-
manario:

«E é assim que os nossos revolu-
cionarios demonstram a sua solida-
riedade com os da nação vizinha!

«Dementados em tudo, mais uma
vez vêem demonstrar a que situação
desgraçadissima chegaria Portugal,
se um dia fosse governado por se-
melhante gente!»

—Más linguas! Já é vontade de
dizer mal! Bem se vê que só uma
louca paixão politica assim pode ter
fallado!

Aquelle—«a que situação desgra-
çadissima chegaria Portugal, se um
dia fosse governado por semelhante
gente»—é realmente o cumulo da
injuria e da má lingua!!

Não! aquillo não se dizia, não se
devia assim dizer! Mas as loucas, as
maldictas paixões politicas, teem
sempre d'estas e quejandas aprecia-
ções!

Se os bellos exemplos de «abne-
gação, economia politica e justiça»
da gallarda Republica franceza—
que elles promettem seguir á risca
—não chegassem para reduzir a su-
pradicta injuria a pó e cinzas que o
vento leva, bastaria ver o modo co-
mo elles n'estes ultimos tempos teem
sabido honrar e manter incolome o
seu bello trio «Liberdade, Igualda-
de e Fraternidade»!

A «abnegação e a justiça» teem
sido o seu «lemma»! E, para de-
monstrar ou comprovar a sua «eco-
nomia domestica»—reflexo da sua
futura «economia politica»—basta
ver que não são d'aquelles que—
por qualquer nada—se banqueteariam
com opiparos jantares servidos nos
melhores hotéis da capital do rei-
no!!

Más linguas!

Pois eu, que os conheço um pou-
co, direi que, se elles um dia che-
garem a governar e—por essa oc-
casão—a Agricultura e o Commer-
cio, as Artes e as Sciencias, estive-
rem paralyzadas, elles—esses de
quem hoje se diz mal a rodo—serão
muito competentes para—dentro em
pouco—pôr tudo a andar!!

Linguas de vibora!

Lisboa.

Anthero d'Albuquerque.

FOLHETIM

A PRENDA DE NOIVADO

V

(Conclusão)

Operou-se uma revolução subita, in-
stantanea, no espirito de Joaquim Do-
mingues.

O tom sarcastico desapareceu lhe
da voz, e dos olhos a exp'essão iro-
nica e malevola, a transformação
não podia ser mais completa. O offi-
cial de serralheiro como que sentia o
coração reanimado pela lembrança
do passado, um passado feliz e que
parecia ter desaparecido para não
mais voltar.

Joaquim Domingues passava a mão
pela fronte toda inundada de gotas
de suor, que lhe cahiam como lagri-
mas, pelas faces. Alternativamente
fixava os olhos na pobre Angela, to-
da lacrimosa, e na pequena terrina.
O passado como que lhe era avivado
agora pela memoria em todas as suas
minudencias.

—Perdoa-me, Angela!

Com os olhos inundados de lagri-
mas, cabeça inclinada sobre a peque-
na terrina, não tendo deixado de so-
lugar, Angela, ao ouvir as palavras
do marido, estremeceu. Em seguida,
receando que aquellas palavras de
arrependimento encobrissem qual-
quer sarcasmo atroz, meneou negati-
vamente a cabeça, conservando os
olhos fixos na prenda de noivado.

Joaquim Domingues accrescentou:

—Perdõa, Angela! Esquece tudo.

Queres que guardemos juntos essa...
prenda do nosso noivado, continuando
a viver como quando eramos felizes?

A pobre esposa ergueu a cabeça,
tendo pintado no rosto o assombro
que lhe causára aquella voz suppli-
cante, tremula e cheia de infinita do-
çura.

Viu os olhos do marido marejados
de lagrimas, os olhos bondosos do
seu antigo Joaquim, taes como eram
quando a felicidade reinava n'aquella
casa.

Angela, com a phisionomia com-
pletamente transfigurada, levantou se

da cadeira em que pouco antes se
deixára cahir terrivelmente abatida e
amargurada. O seu Joaquim de ou-
tros tempos como que havia resuscit-
tado.

Sim, era o mesmo; era elle que
lhe abria os braços e lhe dizia:

—Angela, minha querida Angela!
A vida chegou a ser para mim uma
atrocidade! Amemo-nos como no
tempo em que eramos felizes; conti-
nuamos a ser o amparo um do ou-
tro, a consolação reciproca das nos-
sas almas!

Angela precipitou-se nos braços do
marido. Durante dez minutos perma-
neceram apaixonadamente abraçados,
beijando-se e misturando as lagrimas,
não de tristeza, mas de alegria!

Os dous esposos como que torna-
ram a conquistar-se, mas para sem-
pre, graças á pequena terrina de
faiança... á prenda de noivado que,
apesar de modesta, cheia de gatos,
representava um passado de amor e
continuava a ser o mais inconfundi-
vel penhor da união d'aquellas duas
almas.

FIM

TEUS OLHOS

Quando teus olhos, d'um escuro lindo
Fitão meus olhos minha terna amada;
Sinto em minh'alma, p'lo soff'er cançada,
Mago prazer, contentamento infindo.

A dôr afastam... o soffrer é findo;
Trazem consigo nova madrugada
Cheia de vida, sim... de luz levantada
Teus olhos ternos d'um escuro lindo...

Volta ao meu peito... volta a confiança;
Volta o socego que esperava ter...
E na minh'alma reina a esperança

Ternas venturas que não sei cantar
Meigas delicias que não sei dizer
Quando me envolvem numa profundo olhar.

Martyrio.

A Patria do justo

Ao que passa em delicias a existencia,
Que é rico de saúde e de dinheiro,
Não custa ser honrado e justiciero
Nem louvar com fé viva a Providencia.

Mas o que vae do berço á sepultura
Sem que a fortuna o acompanhe um dia,
E crente, probo e bom té a agonia
Bem diz «Quem» o condemna á desventura

Esse é mais forte, e vogará sem susto
Do mar da vida ao derradeiro porto:
E, quando a patria-terra o tiver morto,
Renascera no ceu—Patria do justo!

F. Gomes d' Amorim.

Abstracções

O homem alcoolizado
E' um louco asselvajado.

Não te prenda a formozura
Que não defende a candura.

Cazamento desazado,
Martyrio sempaturado.

A lascivia é uma louca
Que a surrir a vida apouca.

Se queres amor em barda
Não fujas da mulher sarda.

No solto da liberdade
Vaga a negra torpidade.

O Entrudo é um burlão
Tão boçal como lambão.

Com bêbados sem emenda
Ninguem tracte nem contenda.

VENDE-SE

Uma boa propriedade—com agua
—á beira da Estrada Nova, no sitio
do Barreiro, ares d'esta villa.

Consta de cazas de habitação, um
grande barracão, quintal com parreiras
e arvores de fructo, vinha, oliveiras,
matto, pinheiros, sobreiros, etc.

Esta propriedade é apenas cortada
pela Estrada, e quaze se vê toda
de caza.

400\$000 REIS

Emprestam-se sobre hypotheca
de propriedade ou letra com bons fiadores.

Trata-se com—Perdigão—
Figueiró dos Vinhos.

E' muito mais facil aconselhar-se
reznicação e coragem ás pessoas das
nossas relações, quando estas—feridas
por qualquer desgosto mais ou menos
dolorozo—se nos queixam, do que
tomarmos para nós o conselho que
acabamos de dar-lhes.

Porque será? E' que ha cazos em
que a reznicação é muitissimo custozza.
E n'estes, mais facil é inutil-
do que tel-a.

A. d'Almeida.

O divorcio

Jesus Christo fundou a familia
christan sob o principio da indissolubilidade
do matrimonio.

Quando Jezus veio ao mundo, o
estado da familia entre os pagãos
era uma perfeita mizeria!

Os romanós, corrompidos, cazavam
e descazavam com uma facilidade
de "assombroza. Séneca acenza as
mulheres d'aquelle tempo d'abuzarem
do divorcio: isto é, do direito
d'abuzarem do cazamento.

«Algumas—diz elle—já não contavam
a idade pelos consules, como era
costume, mas sim pelo numero de
maridos. Divorciavam-se para tornarem
a cazar e tornavam a cazar para
novamente se divorciarem.»

O poeta Juvenal cita o caso d'uma
mulher que em cinco annos se cazara
e descazara oito vezes! E S. Jeronymo
aponta outra que, depois de ter vinte
e tres maridos, se cazou com outro
que já tinha cazado com vinte e tres
mulheres!

E porque succederam estas desordens
que bem revelam a podridão dos
costumes? «Foi—diz um auctor moderno—
porque, com o tempo, a facilidade
do divorcio produziu a corrupção
dos individuos, a desordem nas
familias e a decadencia nas proprias
instituições sociaes.

«Proclamando a indissolubilidade
do cazamento, o christianismo reconstituiu
enfim a dignidade do lar.»

O que é então o divorcio?

E' a destruição de toda a civilização
christan; é o regresso ás podridões
do paganismo, é a eservavização da
mulher sob apparencia de libertação.

O divorcio, permitindo, por qualquer
motivo que seja, a destruição dos laços
de familia, produz hoje, como ha
vinte seculos, os mesmos profundos
males, como vamos ver:

Tome-nos para exemplo a França
aonde a lei do divorcio foi restabelecida
em 1884, e oigamos o que dizem os
numeros citados por A. Castelein. São
eloquentissimos os numeros!

A discussão—diz Castelein, referindo-se
à discussão que precedeu a lei de 1884—
versou sobre o ponto de se saber se o
divorcio não é «um mal necessario» sem
inconvenientes demaziado graves, ou se é
precizo prohibil-o no interesse da
«estabilidade das familias».

Os partidarios do divorcio—como entre
nós os que o defendem no *Seculo* e n'outros
jornaes inimigos da familia christan—
pretendiam que a facultade do divorcio
tornaria o «cazamento mais moral» e
faria reflectir mais os seus contrahe-
ntes. Affirmaram até que não se abuzaria
da lei; que haveria ao mesmo tempo
mais cazamentos e menos divorcios para
o futuro do que separações de pessoas
no passado; que se podia contar com a
vigilancia dos tribunaes, que restringiriam
a applicação da lei em vez de a estender.

Ponhamos em confronto com estas
affirmações algumas estatisticas, notando
primeiro que em 1883 houve apenas
3.700 pedidos de separação de pessoas
em toda a França.

Os trez primeiros annos forneceram
estas cifras:

Em 1884—A lei passou em Julho:
portanto só nos ultimos 5 mezes—
houve 1.773 pedidos de divorcios,
dos quaes 96 por cento foram

attendidos, e 3.666 separações, em
todo o anno.

Em 1885 houve 1.640 pedidos,
dos quaes 93 por cento foram attendidos,
e 2.910 separações.

Em 1886 houve 4.581 pedidos
de divorcio, dos quaes 93 por cento
foram attendidos, e 3.017 separações.

I Continúa.

Se toda a mulher angelica soubesse
agradar e surrir a seu marido, todo
o marido—quando sensato, razoavel
e bom—seria quanto essa ditozza
mulher quizesse que elle fosse.

A. d'Almeida.

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE

JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

Passando Frei Antonio de Populo,
barbadinho italiano, pela Banza do
Sova Samboagala em dia da Eleição,
buscon, por todos os meios possiveis,
livrar da morte o preto que estava
para ser sacrificado; mas, não o conseguindo,
comprou a victima, a troco de quanto
levava para se manter durante a Missão,
e de novo exhortou os selvagens a não
sacrificarem victimas humanas.

Vendo porem que as suas palavras
não são attendidas e que outro preto
vae ter a sorte de que acabava de
salvar o primeiro, arma o seu altar
ambulante, celebra o sancto sacrificio
da Missa, baptiza o seu escravo e dá-lhe
em seguida a liberdade.

Os pretos ficam atônitos ao ver um
senhor dar a alforria a um escravo que
comprara a troco de toda a sua fazenda,
e pedem explicações ao religioso: elle
então lhes faz uma bella prédica,
mostrando que «todos os hemens são
irmãos», e que escravos só o devemos
ser de Jezus Christo.

O gesto e discurso do missionario
fizeram profunda impressão no animo
dos selvagens: e o abominavel uzo de
sacrificar um preto ás eleições foi
logo para sempre banido d'entre
elles.

A esses que accuzavam os frades de
serem inimigos da liberdade, dissei
que vão á Africa trocar toda a sua
fazenda pela liberdade d'um preto.

A' Africa se dirigem muitos, mas
não para libertar pretos, senão para
roubar-lhes a liberdade, para depois
os venderem de mercado em mercado
como alimarias de carga!

Frei Antonio de Populo que não
pudia ver sacrificar um preto, que
daria por não ver os sacrificios que
se fazem nas eleições dos brancos!?

Eis ahi «o» porque os frades ainda
cauzam terror aos falsos liberaes. E'
porque elles amavam a liberdade: e
até no sertão pagnavam por ella,
a ponto de comprarem a dos outros
a troco de quanto possuam!

XXXVII. Continúa.

OURIVESARIA E RELOJOARIA

Acaba de chegar do Porto aonde
foi adquirir um grande sortido d'ouro
e relogios, o sr. Manuel da Costa,
gerente da ourivesaria e relojoaria,
sita no Largo do Adro, na casa do
sr. Joaquim d'Araujo Lacerda,
d'esta Villa.

Por isso todas as pessoas que
de-sejarem comprar qualquer objecto
d'ouro, prata ou relogios, não o
devem fazer sem primeiro vizitarem
aquelle estabelecimento, pois allí
encontram por preços modicos um
bonito e variado sortido; havendo
muitos objectos com brillhantes, e
lindos estojos, proprios para
brindes etc. etc.

C.

Conhecimentos uteis

Gomma excellente

Ohtem-se uma gomma excellente
dissolvendo duas onças de gomma
arabica e outras duas onças de
tragacatha em meio quartilho de
vinagre.

Esta preparação conserva-se
durante muito tempo, em garrafa
bem tapada.

Quando é preciso usar d'ella,
dissolve-se em agua a quantidade
que se quizer.

Verniz preto para metaes

Faça-se dissolver betume Judea
em essencia de terebenthina pura;
este verniz é barato e muito
adherente, muito seccativo, e de
um brillho permanente.

Resiste ás intemperies.

Dialogo entre um typographo e
uma costureira:

—Ai, querida!... Tu és o «componedor»
da minha vida, a «vinhetta» do meu
amor e o «cliché» da minha
inspiração!

—Ai, querido!... Tu és o «dedal»
das minhas illusões, a «agulha»
dos meus prazeres, «pesponto»
da minha alma, «meada» da
minha esperanza, o «fio» da
minha existencia.

ANNUNCIOS

Estabelecimento que se trespassa

Trespasa-se um estabelecimento
com algumas fazendas, e no
melhor sitio d'esta Villa. Depende
de pouco capital.

Quem pretender pôde dirigir-se
a **José Simós,**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Manilhas de Miranda do Corvo,
para encanamentos d'agua.**
Depositario n'esta villa
Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

RELOJOARIA  BARROCAS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcan Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruces, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça
(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(à Boa Vista)
LISBOA

CENTRO COMMERCIAL

MANUEL LOPES BRUNO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESTAÇÃO INVERNOSA

Para a presente estação, já esta acreditada casa recebeu e continua recebendo, grande variedade de artigos que vende a preços convidativos. Pois além dos novos tecidos que são o que ha de mais *chic* tanto em lã como em algodão, tem grande quantidade de diversos artigos em *saldo* que parece mesmo impossível os seus diminutos preços porque se vendem.

Flanellas de algodão, côres lisas, sortimento monstro.

Ditas estampadas (o *bijou* da moda).

Ditas com borbote para saias.

Ditas escuras para uso.

Flanelletas, variedade, em padrões e preços.

Flanellas em saldo (100 peças) que eram de maior preço, metro 70, 75 e 90 reis.

Flanellas (phantasias) e setins, tudo pura lã no artigo mais distincto, metro 300, 600, 800 e 900 reis.

Flanellas de lã assetinadas, o mais *chic* para vestidos, metro 600 e 700 reis.

Casteletas enfeitadas com boclé, metro 300 reis.

Patentes brancos e crus, para roupas de senhora e criança, qualidade superior, metro 120 e 140 reis. Ditos enfeitados para lençoes.

Um saldo de 500 cobertores d'algodão, côres mescla, rosa, cinza e castanho, que eram de 1\$000 reis, vendem-se a 700 reis.

Sortimento completo em confecções para vestidos, do mais baixo ao mais fino.

O mais completo sortido em toalhas e guardanapos, de côr e branco, para meza, desde 10 reis.

Toalhas e toalhetes de sarja, crepe e felpudo, para rosto, em todos os preços, a começar em 70 reis.

Saldo de chita para dar logar aos novos tecidos a chegar.

Preços sem competencia e sempre ávante

A maxima lealdade preside a todas as transacções.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE
SANTO ANTONIO DOS MILÁGBES
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

➔ **Pedidos directamente á fabrica.**

AGUAS
DE
S. VICENTE
ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendentes nas affecções dos órgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa
90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

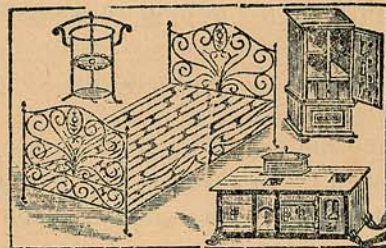
ATTENÇÃO!!

LOJA
DOS
QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (à franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em arnures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM
ESTABELECIMENTO
DE

*Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou-
ra, enxofre, sulfato de cobre,
cimento e muitos outros artigos*

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

LATOARIA
E
CALDEIRARIA CENTRAL

MIGUEL HENRIQUES FERNANDES

COM
OFFICINA DE LATOARIA
E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a estes dois ramos de industria, para o que tem pessal habitado.

Preços modicos

Rua Everard, 103—105

THOMAR

de
Macieira de Camara
E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.^o

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.